Actualité en France

N° 14 – junho de 2014

O turismo de memória na França

Verdun, Omaha Beach, Péronne, Caen, Oradour-sur-Glane... A França dispõe de 155 lugares de memória em seu território.

A maior parte destes destinos turísticos foi adaptada recentemente para receber visitantes. 80% deles entraram em atividade em 1980, obtendo um sucesso imediato. Segundo um estudo realizado conjuntamente com a Atout France, agência de desenvolvimento turístico da França, e com o Ministério da defesa, cerca de 6,2 milhões de pessoas visitaram esses locais em 2012, das quais 45% eram estrangeiras. Cinco países compõem 70% dessa frequentação internacional: Reino-Unido (17%); Alemanha (16,5%), Bélgica (15,5%), Países Baixos (13,2%), Estados Unidos (8,1%). Quatro zonas geográficas acolhem uma boa parte dos visitantes apaixonados por historia: o Nordeste (24%), o Noroeste (24%), Île-de-France (18%) e o Norte (15%).

O ano de 2014 deve ser marcado por um fluxo ainda maior de turistas em razão do começo das celebrações do Centenário da Primeira Guerra mundial e do 70° aniversario do desembarque dos aliados na Normandia. O número de visitantes provenientes dos países do Commonwealth também promete ser significativo nos dois anos que estão por vir, devido ao centésimo aniversário de várias batalhas emblemáticas da Primeira Guerra mundial, dentre as quais recebe destaque a do Somme, que registrou o maior número de mortos da guerra, na qual as vítimas eram, sobretudo, alemãs e britânicas.

Omaha Beach
© MAEDI / F. de La Mure

Os australianos e os neozelandeses, que tem um gosto particular por ir a lugares cheios de memória para homenagear o heroísmo de seus ancestrais, deverão também estar em grande número no dia 25 de abril de 2015 (ANZAC Day) em Villers-Bretonneux (no departamento do Somme), onde aproximadamente 60.000 de seus compatriotas perderam a vida nas trincheiras. Quanto aos canadenses, eles deverão visitar a França no dia 4 de abril de 2017 para celebrar a conquista da colina de Vimy (no departamento do Pas-de-Calais), particularmente conhecida pelo número de soldados que ali pereceram.

Vários jornais britânicos estimam que essas numerosas comemorações sejam suscetíveis de encorajar mais 3 milhões de visitantes do Reino Unido e dos seus antigos domínios (África do Sul, Austrália, Canadá, Nova Zelândia) a visitar a França, daqui até 2018. O fluxo de turistas nas regiões concernidas deverá gerar importantes receitas e favorecer de maneira significativa a indústria do turismo.

« Os turistas de lugares de memória podem ser classificados em 4 categorias », explica o diretor geral da Atout France. Primeiramente, existem, segundo ele, *"aqueles que visitam os locais que foram palco de acontecimentos marcantes, como a Omaha Beach, a cidade mártir de Oradour-sur-Glane e o Chemin des Dames. Já os lugares de celebração como o Cemitério Nacional de Notre-Dame-de-Lorette (no departamento do Nord-Pas-de-Calais), o Ossário de Douaumont, em Verdun, e o Memorial Hartmannwillerkopf, na Alsácia, atraem pessoas em busca de reflexão e lembranças."* Há também locais informativos que abordam a história sob um ângulo mais preciso, como o Memorial de Caen e o Museu da Grande Guerra em Meaux. Existem, aliás, lugares pedagógicos, que despertam a vontade de se aprender com o passado. É o caso, por exemplo, do Centro Mundial da Paz de Verdun.

Oradour-sur-Glane
© Présidence de la République/Laurent Blevennec

A ascensão do turismo de memória levou a França a liberar recursos financeiros importantes, em colaboração com os poderes públicos regionais, para a restauração dos pontos turísticos e dos museus. Daqui até 2018, a Secretaria de Estado dos Antigos Combatentes e Memória vai assim gastar 40 milhões de euros suplementares para renovar os cemitérios militares e os túmulos de soldados que deram a vida pela França.

Marco Rangi

N.B : Les propos et opinions exprimés dans le présent article, qui vise à informer sur les réalités de la France contemporaine, ne revêtent aucun caractère officiel.